

Sociedade

Compostores desviam 20% de lixo biodegradável do aterro sanitário

Ambiente Só no ano passado, as famílias da região produziram 5.567 toneladas de matéria orgânica biodegradável nos compostores domésticos, o que se traduziu em menos 20% deste tipo de lixo depositado no aterro sanitário da Valorlis, que recebeu 27.770 toneladas de resíduos orgânicos

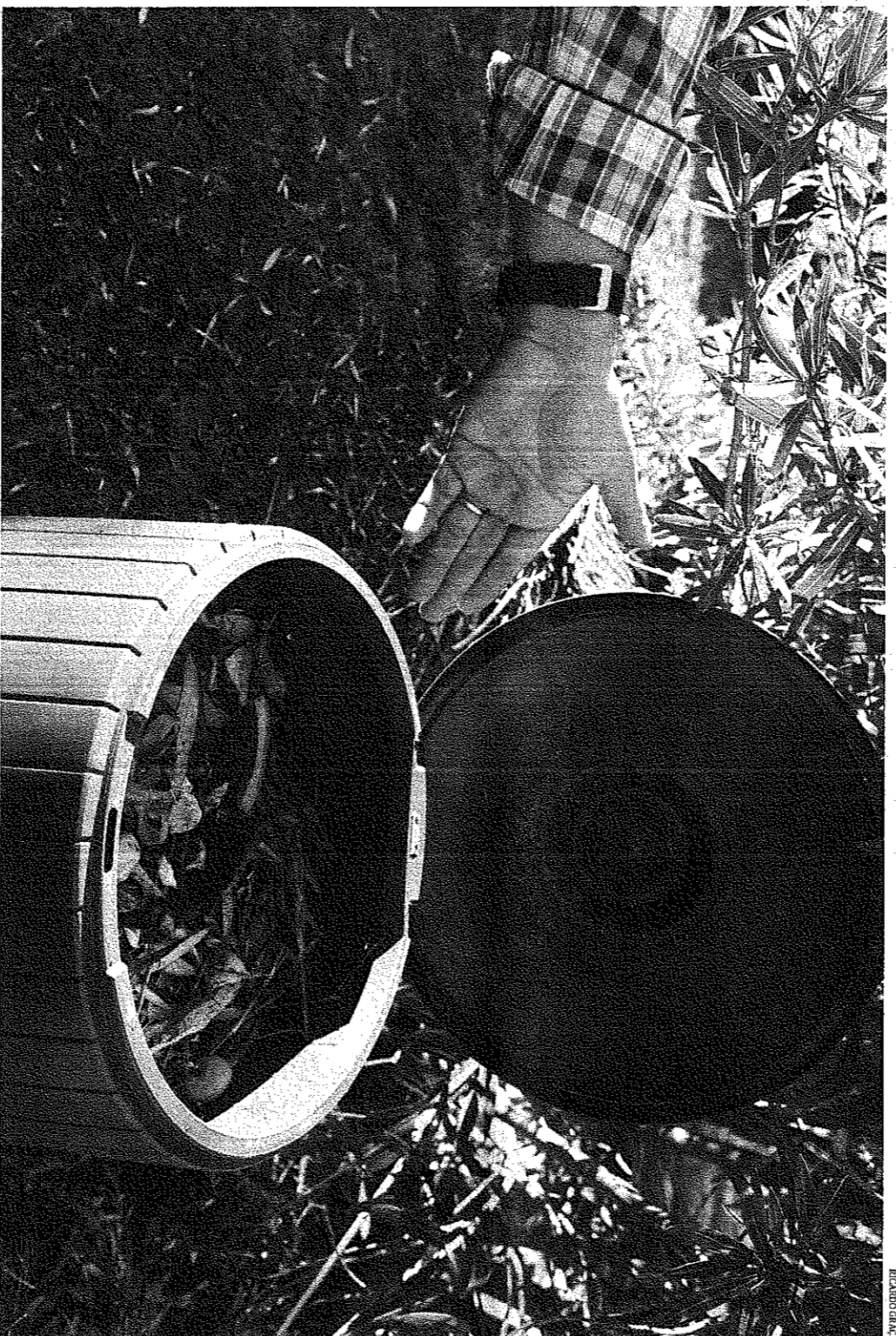
Elsabete Cruz
elsabete.cruz@jornaldeleiria.pt

Desde 2007, ano em que a Valorlis iniciou o projecto de compostagem doméstica, até 2014, já foram produzidas 18.935 toneladas de resíduos orgânicos, nos 8.846 compostores distribuídos no âmbito deste projecto. A estimativa apontada pela empresa de resíduos é feita com base nas visitas realizadas aos compostores, “que muitas famílias voltaram a ter na sua horta”, iniciando assim “um modo de produção mais amigo do ambiente e saudável”, através da utilização do composto nas suas hortas e jardins “sem necessidade de adicionar químicos”, in forma a Valorlis.

Segundo a empresa, além do objectivo de redução da matéria orgânica depositada em aterro, “o projecto de compostagem doméstica teve também como objectivo sensibilizar a população de forma a garantir a adopção de melhores comportamentos na separação de resíduos, protagonizando uma mudança na população, para práticas mais saudáveis e sustentáveis”.

Foi a pensar no ambiente que Hélder Ribeiro entrou no projecto da Valorlis há cerca de cinco anos, recebendo um compostor no jardim do condomínio onde vive. “Tá em casa reciclamos tudo. Somos muito ecologistas, aplicamos a filosofia de eficiência e de cuidar do meio ambiente”.

Apesar do seu compostor estar num condomínio, é apenas Hélder Ribeiro que faz uso dele. O composto que produziu em dois anos deu para oferecer a um vizinho agricultor. Este ano utilizou-o na cultivo de tomates. “Este adubo tem muito melhor qualidade, porque está na terra. São só os vermes que fazem o seu trabalho, não sendo introduzido nenhum químico”, esclarece. Ecologista a 100 por cento, Hélder Ribeiro garante que tem preocupação em não acumular resíduos em aterro, “até para beneficiar a Câmara da Batalha”, que assim diminui os encargos com a tarifa que paga sobre cada tonelada de resíduos produzidos pelos habitantes do concelho. “Temos de ter consciência que os nossos cursos são limitados e o degelo glacial continua”, acrescenta, informando que desde que tem o compostor que vai apenas em média uma vez por mês ao contentor do lixo, para de-



RICARDO BRAGA

O composto produzido na compostagem serve de adubo natural na agricultura

Encontro de compostagem Centena troca experiências

Cerca de uma centena as pessoas participaram no 4.º Encontro de Compostagem Doméstica da Valorlis, no sábado. O objectivo desta iniciativa é proporcionar a troca de experiências e novas aprendizagens sobre vários temas relacionados com a reciclagem e o meio ambiente. Ao longo do dia, os participantes puderam marcar presença em vários *workshops*, que abordaram desde a relação entre as plantas e a saúde até às novas formas de cultivo. Foram também passadas informações sobre como fazer conservas e compostos da horta, preparar biopesticidas em hortas domésticas e como usar cogumelos, o compostor da natureza. O encontro permitiu

ainda o esclarecimento de dúvidas e a partilha de vivências e conselhos entre formadores e formandos. O evento encerrou com a agricultura musical, um momento dinamizado pelo Rancho Polifónico Vale do Lis, onde os participantes foram envolvidos numa descamisada do milho e nas danças tradicionais associadas. A iniciativa foi considerada um sucesso, quer ao nível da adesão quer ao nível da qualidade das apresentações dos diversos oradores e formadores. “Estes encontros ajudam a ver se está a ser tudo bem aplicado, aprendemos novas tecnologias e actualizamos conhecimentos”, frisa Benilde Azinheiro.

positar o que não é reciclável. “Setoras as famílias aderissem à compostagem doméstica o dinheiro que a câmara pouparia daria para construir uma ciclovia entre Leiria e Batalha.” Olga Araújo também considera que a compostagem doméstica é uma mais-valia para o ambiente e também para quem cultiva, porque poderá utilizar o composto “como um fertilizante natural”. “Também é prático e estamos a reciclar. Depois de utilizar este composto já não queremos outro. Benilde Azinheiro também aderiu à compostagem doméstica por entender que é mais “sustentável” para o ambiente. “Este adubo é mais saudável”, frisa.

Para fazer compostagem não é necessário adquirir um compostor. Quem quiser poderá construir um artesanalmente, utilizando madeira, plástico, metal ou arame. Por exemplo, utilizando quatro paletes, basta “por uma na posição vertical, juntar outra num dos cantos da primeira e uni-las com pregos”, explica a Valorlis. Repete-se a acção unindo mais uma paleta, mas agora no canto oposto da primeira. “Pregue três das paletes pelos cantos e ponha dobradiças na última paleta de modo a fazer uma porta. Pode arranjar uma tampa ou uma manga plástica para tapar o seu compostor.” A Valorlis lembra que a compostagem pode ser realizada directamente no solo, “através de uma pilha de compostagem”. “Para fazer compostagem basta juntar os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despejá-los num compostor. Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a Natureza seguir o seu curso. O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escoar e infiltrar-se quando chover”, refere a Valorlis.

Ecologia
A im
dos v
Leiri
Time
retrá
Naci
jorn
Ipse
Augu
a Sa
Mart
Sous
e o v
Hen
Augu
cont
male
envo
espí